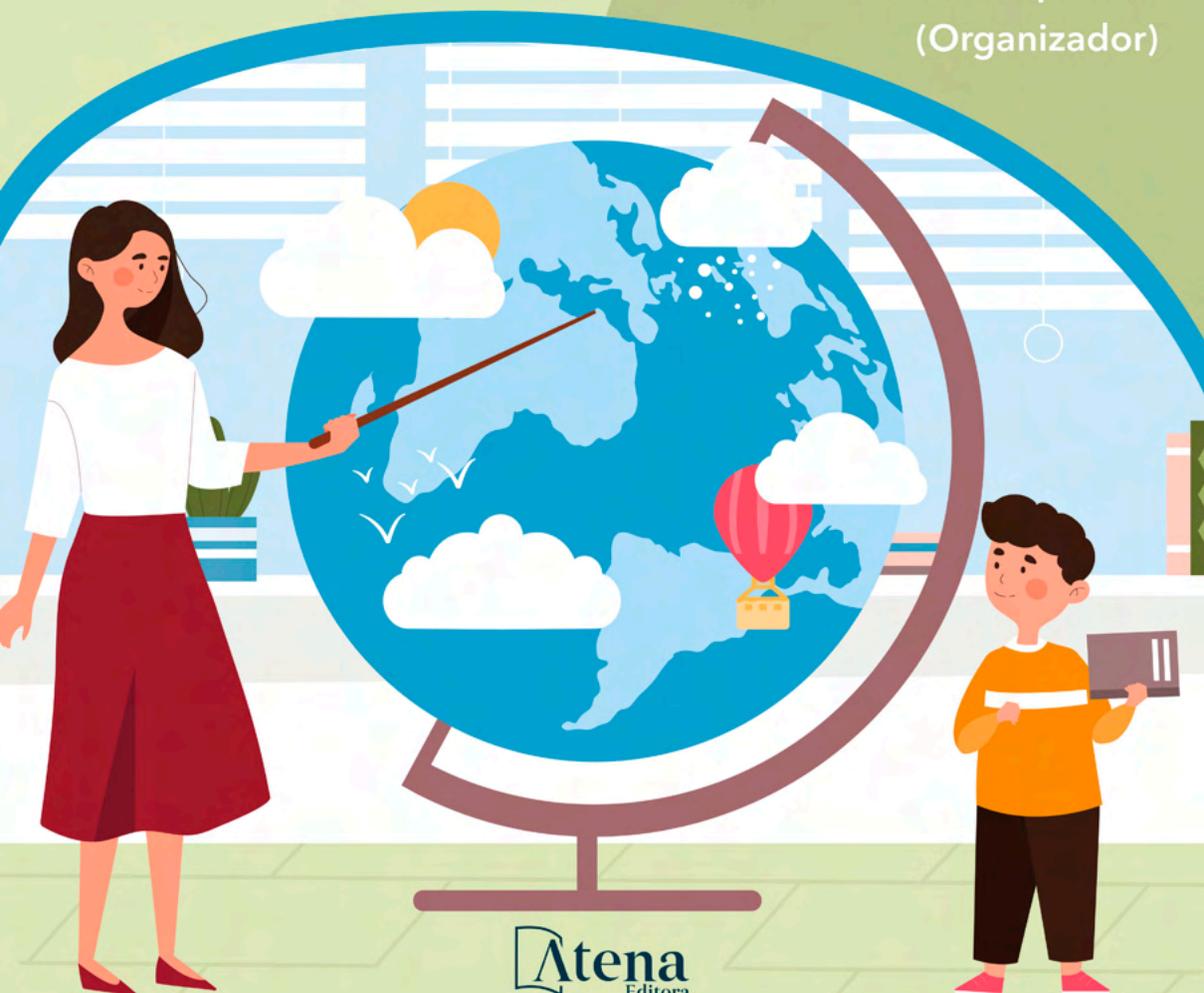


GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

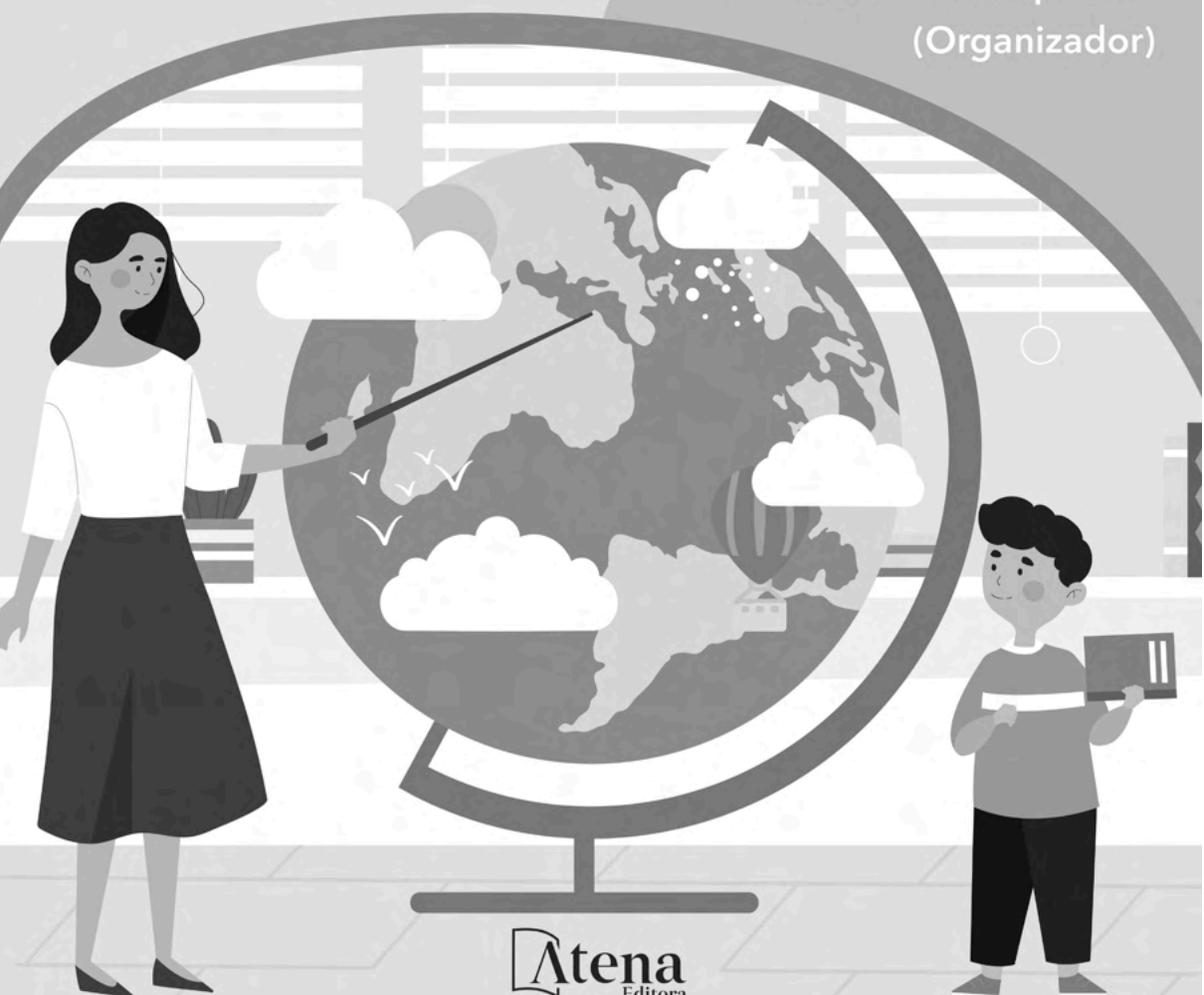
Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas /
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-912-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.124220703>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Basquerote, Adilson
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: “**Geografia e ensino: Dimensões teóricas e práticas**”, apresenta estudos que interconectam a pesquisa, o ensino. Nela, distintos aspectos dos processos teóricos, práticos e pedagógicos da ciência geográfica são apresentados, de modo a compor em parte, um panorama dos caminhos trilhados pelos estudos geográficos e das possíveis nuances que podem ser investigados, sob a luz do entendimento das sociedades e dos espaços por elas habitados.

Partindo desse entendimento, o livro composto por doze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma de Coimbra, Portugal. Apresenta pesquisas do cenário educativo, ou de pesquisa, que interrelacionam ações humanas sobre o espaço, destacando a centralidade das relações de poder na constituição social. Entre os temas abordados, predominam estudos sobre inclusão, educação especial, currículo, cartografia, educação ambiental, uso pedagógico de jogos, alimentação, mobilidade, fontes de energia, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GEOGRAFIA POÉTICA E O ENSINO PAN – AMAZÔNICO DE FRONTEIRA Francisco Marqueline Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031	
CAPÍTULO 2	11
APRENDER BRINCANDO: O AMAZONAS E A AMAZÔNIA EM JOGOS Marcela Vieira Pereira Mafra  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032	
CAPÍTULO 3	26
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ALUNOS ESPECIAIS Luciene Soares de Oliveira Pena Monique Cardoso de Almeida José Henrique Rodrigues Stacciarini  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033	
CAPÍTULO 4	41
SUJEITOS, TRAJETÓRIAS E LUGARES: INCLUSÃO E ARTE ATRAVÉS DA CAPOEIRA Jackson Luis Capote Clayton Luiz da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034	
CAPÍTULO 5	55
REPENSANDO O CURRÍCULO: UMA PROPOSTA DE GEOGRAFIA ESCOLAR PARA INDÍGENAS DA ETNIA ATIKUM EM ANGICAL – BAHIA Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035	
CAPÍTULO 6	72
A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL DOS ESTUDANTES AO FINAL DO FUNDAMENTAL BRASILEIRO Ronaldo Goulart Duarte  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036	
CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A POÉTICA ONTOLÓGICA DO BEM VIVER Francisco Marqueline Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037	
CAPÍTULO 8	91
EXPERIÊNCIAS IMIGRATÓRIAS EM PEQUENOS ESPAÇOS INSULARES. OS CASOS	

DAS ILHAS GRACIOSA (AÇORES) E EL HIERRO (CANÁRIAS)

Paulo Espínola

Fernanda Cravidão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207038>

CAPÍTULO 9..... 100

ENERGIA GEOTÉRMICA E BOMBA DE CALOR: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL A PARTIR DE OUTRAS FONTES DE ENERGIA

Margareth Santoro Baptista de Oliveira

Thiago Santoro Baptista Tirelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207039>

CAPÍTULO 10..... 109

A BR 158 E AS TRANSFORMAÇÕES DO CERRADO NO VALE DO ARAGUAIA MATO-GROSSENSE

Elizeu Demambro

Pedro Araújo Pietrafesa

Gabriela Vivian Gómes Rojas

Elisangela Kipper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070310>

CAPÍTULO 11..... 125

RÓTULOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO À LUZ DA “GEOGRAFIA MÉDICA” (2012-2020)

Luciene Soares de Oliveira Pena

José Henrique Rodrigues Stacciarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070311>

CAPÍTULO 12..... 130

O LUGAR DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)

Ana Caroline Pereira dos Santos

Tatiana do Carmo de Almeida

Fátima Maria de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070312>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

CAPÍTULO 7

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A POÉTICA ONTOLÓGICA DO BEM VIVER

Data de aceite: 01/03/2022

Francisco Marquelineo Santana

Doutor em Geografia pela universidade Federal de Rondônia, e vice – coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa dos Modos de Vida e Cultura amazônica – GEPCULTURA / UNIR

RESUMO: A escola no contexto de seu mundo intercultural necessita valorizar mais as singularidades e pluralidades sócio – linguístico – culturais de sua comunidade escolar. O ensino de geografia não deve submeter-se às tradicionais políticas de invisibilidade do lugar onde a escola está ontologicamente inserida. A geografia indaga sobre si mesma e sobre o seu ensino? O processo de ensino – aprendizagem em sala de aula, instiga sobre as peculiaridades do lugar da comunidade escolar? De que forma o ensino de geografia poderá despertar nos seus estudantes, novos paradigmas e novos projetos de vida como diretrizes do bem viver? Neste sentido pretendemos elucidar neste artigo a relevância da poética ontológica do bem viver na cotidianidade do ensino de geografia como processo de tolerância humana às diferentes diferenças no espaço vivido escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Geografia e ensino; poética ontológica; bem viver.

TEACHING GEOGRAPHY AND THE ONTOLOGICAL POETICS OF THE GOOD

LIFE/GOOD LIVING

ABSTRACT: The school in the context of its intercultural world needs to value more the socio-linguistic-cultural singularities and pluralities of its school community. The teaching of geography must not submit to the traditional policies of invisibility of the place where the school is ontologically inserted. Does geography ask about itself and about its teaching? Does the teaching-learning process in the classroom instigate the peculiarities of the school community's place? How can the teaching of geography awaken in its students new paradigms and new life projects as guidelines for good living/ good life? In this sense, we intend to elucidate in this paper the relevance of the ontological poetics of good living/good life in the everyday life of geography teaching as a process of human tolerance to the different differences in the school lived space.

KEYWORDS: Geography and teaching; ontological poetics; good life/good living.

1 | INTRODUÇÃO

A proposta fenomenológica que aqui apresentamos é a de uma poética ontológica do bem viver para o ensino de geografia. O mundo vivido escolar é um lugar transcendental que aloja singularidades e pluralidades no cotidiano heterotópico deste espaço de ação.

O ensino de geografia é aqui dinamizado, transformado e metamorfoseado pelo processo de visibilidade humana da comunidade, que carrega no seu ser um vasto legado de valores

ontológicos das experiências de vida para o espaço vivido escolar.

No primeiro capítulo instigamos a escola como um lugar intercultural que aloja uma rica diversidade preenchida pela cultura, pela língua e pelos valores sociais oriundos da convivência cotidiana de seus componentes.

No segundo capítulo instigamos o ensino de geografia sob o ponto de vista poético ontológico, enquanto no terceiro capítulo o ensino é analisado como produto que resulta no advento de novos conhecimentos e que leva esse processo temático – categorial às vias fenomenológicas do bem viver.

Desta forma a poética ontológica do bem viver surge como uma relevante política de visibilidade no sentido de contribuir na adoção de valores que dinamize e valorize cada vez mais o enriquecedor ensino de geografia.

2 | POR UMA ESCOLA INTERCULTURAL

A escola não é uma instituição que promove a aversão ao outro. No seu pertencimento não deve haver espaço para o sentimento preconceituoso e ardiloso. O aluno não deve enxergar a escola como um lugar afrontoso e aterrorizante.

Os sentimentos de benevolência, brandura e tolerância precisa prevalecer no convívio escolar, sem ceifar a vida e a liberdade. O processo de uma gestão verdadeiramente inclusiva e democrática deve conviver entranhado na alma sublime da substância ontológica do ensino – aprendizagem.

A escola intercultural não é insolente, não silencia o outro, não afugenta as diferentes diferenças e não engendra ou abnega os direitos humanos e não é adepta do processo de absurdez da exclusão. Para Candau (2000, p. 47; 48):

Neste processo crescente de exclusão, que assume novas caras e dimensões no continente, os mais afetados são os “outros”, os diferentes, os que não dominam os códigos da mundanidade, não tem acesso ao processo de globalização em suas diferentes dimensões, estão configurados por culturas que se resistem a colocar no centro a competitividade e o consumo como valores fundamentais da vida, pertencem a etnias historicamente subjugadas e silenciadas, questionam os estereótipos de gênero presentes nas nossas sociedades, lutam diariamente pela sobrevivência e pelos direitos humanos básicos que lhes são negados.

Mas Candau (2000) nos alerta que, no entanto, no meio destas contradições e conflitos, cresce a consciência do caráter multicultural do continente e de cada um dos nossos países. A mesma autora nos instiga a dizer que é neste contexto que se situa este trabalho que pretende analisar as relações entre a educação e a interculturalidade hoje na América Latina. O papel da educação escolar nesta perspectiva e os desafios que teremos de enfrentar, segundo Candau (2000), é o de promover processos educativos verdadeiramente informados pela perspectiva intercultural.

A escola intercultural, portanto, assim, como o ensino de geografia, deve abraçar

as diferentes diferenças, abraçar o outro, abraçar os valores e finalmente, abraçar uma poética ontológica que nos vivifique.

3 | GEOGRAFIA, ENSINO E A POÉTICA ONTOLÓGICA

Alcançar a poética ontológica no ensino de geografia é procurar cotidianamente inovar os objetos do conhecimento do ensino tradicional, saindo da neutralidade conservadora e estática e do estado ardiloso da invisibilidade do processo de ensino – aprendizagem.

A poética ontológica se aloja na alma de cada aluno, de cada professor e de todos os membros de uma comunidade escolar. A poética é transcendental, estetizante, e não é aversa à tolerância humana. Este caminho poético caminha por vias fenomenológicas, podendo inclusive, conviver imbricado no imaginário do projeto de vida de cada ser. Bachelard (1989, p. 208), nos diz que:

Um dos encantos da fenomenologia da imaginação poética é poder viver numa nuance nova diante de um espetáculo que convida à uniformidade, que se resume numa ideia. Se a nuance é sinceramente vivida pelo poeta, o fenomenólogo está certo de captar um ponto de partida da imagem.

Neste sentido o professor precisa estar atento aos valores sócio – linguístico – culturais de seus alunos, aos valores que estão alojados na alma de cada estudante e no imaginário poético exuberante e prazeroso que eles carregam desde as suas ancestralidades oriundas do espaço vivido familiar.

Os valores que os alunos trazem de casa nas vias fenomenológicas de seus imaginários, estão cotidianamente entrelaçados aos seus ontológicos projetos de vida. Este caráter ontológico é uma herança cultural de seus ancestrais modos de vida, que precisam ser respeitados e tolerados no contexto do espaço escolar.

O professor precisa descobrir em seu ser este mundo de investigação ontológica, para em seguida poder descobrir o caminho do mundo ontológico de seus alunos, para enfim, poder compreendê-los na essência peculiar da alma humana.

Contudo, a ontologia moderna não é uma disciplina isolada, mas mantém uma peculiar imbricação com aquilo que se compreende por fenomenologia em sentido estrito. Somente com a fenomenologia surge um conceito adequado para a investigação. Ontologia da natureza, ontologia da cultura, ontologias materiais: tais são as disciplinas nas quais se realça, em função de seu caráter temático – categorial, o conteúdo objetual dessas regiões. O que assim se alcança serve de fio condutor ao problema da constituição, as conexões da gênese e a estrutura da consciência de objetualidades de um ou outro gênero. (HEIDEGGER, 1995, p. 08).

Neste sentido, o ensino da poética ontológica de geografia, é uma estetizante busca, como um fio condutor, citado anteriormente por Heidegger.

4 | GEOGRAFIA, ENSINO E BEM VIVER

Além dos objetos do conhecimento, considerados tradicionais nos livros de geografia, o sistema de ensino precisa cotidianamente inovar-se, dinamizar-se e promover o advento de novos paradigmas que conduzam os estudantes como atores sociais, a promover de forma consciente e sublime, a substância ontológica do bem viver no espaço escolar e no espaço da vida.

A proposta de entrelaçar o bem viver ao ensino de geografia, é justamente envolver os estudantes à construírem um mundo mais justo, um mundo de paz e um mundo que adote seus filhos e filhas de maneira cosmopolita, tolerante e respeitosa ao planeta.

O bem viver é um relevante tema que precisa ser abordado na cotidianidade da escola e no ensino. Mas afinal, como podemos definir o bem viver? Para o Professor da Universidade Federal de São Paulo, Thea Pitman (2019, p. 02):

O tema do bem viver foi inicialmente sugerido pela ONG (Global Challenges Research Fund do Arts And Humanities Research Couuncil da ONU), e adotado por outras pessoas na rede como área onde a pesquisa poderá ser realizado em conjunto com iniciativas comunitárias existentes para promover valores, crenças, e práticas indígenas; iniciativas que são particularmente importante, dado os contexto políticos voláteis em ambos os estados e nação que ameaçam seriamente a sobrevivência dessas comunidades, assim como suas propostas alternativas para a organização social, humana e sua relação com o meio ambiente.

Enfim, face a importância de o tema bem viver, é imprescindível que deixemos de lado a sua abordagem no ensino de geografia e no Projeto Político Pedagógico da escola. Outra importante definição do tema é aqui elucidada. Vejamos o que diz Colque (2019, p. 09):

O bem viver é uma alternativa, é um novo modelo, um novo paradigma de desenvolvimento entre convivas, mas tem que ter bases concretas na realidade. Tem de nos levar a mudanças concretas. As pessoas têm que sentir isso, e se nós não dermos passos a favor deste viver bem o discurso pode se perder.

O teólogo da PUC/Rio, Celso Pinto Carias, já nos diz que por incrível que pareça não se trata de criar algo absolutamente novo, mas de resgatar uma sabedoria que pode ser chamada, em linhas gerais, de bem viver. Observemos:

O bem viver trata-se de buscar relações humanas calcadas não na acumulação, no desperdício, em sugar da natureza tudo o que for possível para um mundo de vida opulento, mas na reciprocidade, na solidariedade, na empatia e na harmonia como conjunto da natureza, (CARIAS, 2020, p. 04).

Acreditar na relevância do tema o bem viver, é, portanto, acreditar de forma ontológica na própria vida. Uma vida que traga dignidade, que busque justiça social e que tolere as diferentes diferenças com políticas públicas éticas e transparentes sem nunca deixar de ouvir a escola e toda a comunidade escolar na qual ela está devidamente inserida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É buscando sair do tradicional enclausuramento tradicional do ensino conservador que buscamos novos paradigmas para o ensino – aprendizagem de geografia no sentido de sairmos da empáfia tecnocrata e adotarmos a poética ontológica do bem viver.

O bem viver nos leva ao empoderamento e resiliência escolar, conduzindo alunos, professores e demais membros da comunidade a tornarem-se protagonistas da reconstrução de um mundo melhor e de um espaço vivido que respeite e tolere as diferentes diferenças planetárias.

O bem viver é resistência e enfrentamento contra a xenofobia reinante, contra a contumácia e incúria da degradação humana e contra o descabro desmoralizante que infelizmente ainda afeta o processo educacional escolar vigente.

O bem viver é um conjunto de peculiaridades e pluralidades que luta contra qualquer tipo de execração e aviltamento que porventura possa ferir uma gestão verdadeiramente democrática e inclusiva.

Desta forma continuemos na incompletude da vida escolar, buscando sempre melhorias epistemológicas de um ensino de geografia tolerante e benevolente que aprimore cotidianamente o complacente e heterotópico mundo da educação.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. O bem viver – uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Elefante, São Paulo, 2018. ARKONADA, Katu. Descolonização e viver bem são intrinsecamente ligados. IHU. On-line, 2010.
- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- BACHELARD, Gaston. A Poética dos Devaneios. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- BACHELARD, Gaston. A Terra e os Devaneios da Vontade. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- BACHELARD, Gaston. **A Água e os Sonhos**. São Paulo, Martins Fontes, 1989a.
- BANIWA, André Fernando. **Bem viver e viver bem. Segundo o povo Baniwa do Noroeste amazônico brasileiro**. VIANA, João Jackson Bezerra; LUBEL, Aline Fonseca. (ORG). Curitiba, Editora UFPR, 2020.
- CANEAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.
- CANEN, Ana; SOUZA, Aurila Eurídice Carneiro da Cunha; BEZERRA, Marlene Jesus Soares. Projeto político pedagógico. IN: CANEN, Ana; SANTOS, Ângela Rocha dos. Educação Multicultural – Teoria e prática para professores e gestores em educação. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2009.

CASTRO, Ricardo Gonçalves. **Ecoética amazônica – o bem viver e o princípio responsabilidade de Hans Jonas**. Curitiba, Editora CVR, 2019.

CARIAS, Celso Pinto. **Nem normal, nem novo normal, mas bem viver**. Instituto Humanitas Usininos, 07-07-2020.

COLQUE, Abraham. **O indígena não é coisa do passado, ele é um projeto de futuro**. IHU on-line. 24 – 03 – 2011.

CITELLI, ADILSON. Linguagem e persuasão. São Paulo, Editora Ática, 2007.

COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo, Editora Cultrix, 1974.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia (Hermenêutica da faticidade)**. Petrópolis, Editora Vozes, 2ª edição, 2013.

WILDE, Guillermo. **Bem viver indígena, muito além do Welfare State**. Instituto Humanitas Usininos – IHU, 29-11-2015.

HOLZER, Werther. **A discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente**. In: Revista Território, Rio de Janeiro, ano IV, (7), 1996, p. 70

HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: Ensaio de Geografia fenomenológica**. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

MARANDOLA, Eduardo. **Lugar enquanto circunstancialidade**. In: **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

MEJÍA, Milton. **Desenvolvimento, bem viver e busca de alternativas**. ALAI AMLATINA. Tradução de André Langer. Extraído de Instituto Humanitas Usininos, 27-07-2016.

LIEBGOTT, Roberto. **O pacto de morte contra os índios e contra o bem viver**. Revista IHU on-line. N. 478, 30-11-2015.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma poética do Imaginário**. São Paulo, Escrituras, 2001.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A arte como encantaria da linguagem**. São Paulo, Escrituras, 2008.

BEM VIVER GLOBAL, **Manifesto** pelo. OPLAS. 14-11-2020.

PITMAN, Thea. **Bem viver: linguagem, criatividade e criticidade**. Revista Periferias, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 21, 25, 59, 61, 62, 64, 102, 103, 105, 106, 115, 121

Alimento 125, 126

Amazônia 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 110, 112, 114, 118

Análise 3, 15, 16, 36, 38, 40, 73, 76, 77, 78, 80, 92, 93, 96, 111, 118, 123, 125, 126, 127, 129, 135, 136

C

Capoeira 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cerrado 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Cidade 14, 34, 41, 42, 44, 64, 65, 75, 81, 84, 112, 122, 123

Conhecimento 2, 3, 4, 7, 11, 13, 14, 16, 21, 23, 28, 30, 32, 39, 45, 46, 48, 52, 56, 58, 61, 62, 63, 67, 70, 74, 87, 88, 107, 111, 122, 127, 128, 135, 136

D

Deficiência 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40

Desenvolvimento 6, 8, 12, 23, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 50, 53, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 83, 88, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 138, 140

E

Educação 1, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 82, 83, 86, 89, 100, 107, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Energia 12, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 140

Escola 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 85, 86, 88, 89, 118, 135, 139

Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 26, 28, 29, 44, 45, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 129, 136, 137, 139

Estudo 10, 13, 26, 40, 54, 56, 57, 60, 61, 71, 74, 91, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 138

F

Fonte 2, 17, 18, 19, 21, 22, 58, 61, 62, 66, 76, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 120

G

Geografia 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 40, 41, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 108, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 140

H

Humano 1, 27

I

Imigrante 91, 94, 95

Indígena 2, 5, 7, 8, 42, 43, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 118, 132, 133, 134, 138

J

Jogos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25

L

Lugar 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 28, 29, 33, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 77, 81, 85, 86, 90, 95, 109, 130, 132, 136, 137, 139

M

Metodologia 7, 10, 13, 26, 45, 50, 57, 65, 67, 75, 109, 111, 126

Município 17, 18, 19, 20, 23, 24, 38, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 71, 118, 124

N

Natureza 2, 3, 5, 24, 27, 29, 45, 62, 63, 64, 87, 88, 101, 135

Necessidade 11, 12, 14, 16, 20, 30, 31, 32, 49, 52, 53, 57, 61, 69, 75, 82, 102

O

Organização 18, 28, 35, 37, 57, 78, 88, 125, 134, 135

P

Paisagem 8, 90

Participação 4, 14, 23, 24, 28, 30, 55, 56, 64, 68, 77, 103, 110, 134

Pesquisa 1, 7, 8, 10, 13, 16, 41, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 67, 74, 79, 82, 83, 85, 88, 109, 111, 112, 113, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 140

Poética 1, 2, 5, 6, 7, 9, 85, 86, 87, 89, 90

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 24, 26, 27, 30, 32, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 60, 67, 68, 72, 87, 88, 114, 115, 125, 140

R

Rodovia 109, 111, 117, 118, 119

S

Sociedade 3, 4, 6, 7, 29, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 96, 100, 102, 107, 117, 118, 128, 132, 133, 134, 135, 136

Sustentável 100, 102, 103, 105, 107, 122, 123

T

Terra 7, 8, 9, 51, 56, 59, 60, 61, 65, 71, 89, 111, 113, 114, 118, 124

Territorial 14, 16, 20, 111, 140

Território 8, 42, 49, 54, 60, 61, 65, 90, 105, 111, 114, 115, 130, 140

Trabalho 2, 12, 13, 30, 38, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 81, 86, 101, 103, 110, 115, 126, 130, 136, 137

V

Viver 2, 3, 6, 7, 8, 9, 57, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 114

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 